



## 3º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



**Instituição:** Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul - APRS

**Categoria:** Empresas Privadas

### Trabalho – Projeto Piloto Capacitar

O Brasil, de acordo com o censo do IBGE de 2000, tem 24,5 milhões de pessoas com algum tipo de limitação funcional, o que corresponde a 14,5 % da população. Dentre as inúmeras patologias que apresentam limitação funcional ressaltamos a esquizofrenia e outras psicoses - que tem início precoce, causando perdas significativas em várias áreas, principalmente, relacionadas ao trabalho. A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada pelo Decreto Nº. 6.949, de 25/08/2009, através de seus conceitos e princípios jurídicos introduziu novos parâmetros para qualquer discussão sobre o tema deficiência, reconhece que a deficiência é um conceito em evolução e conseqüentemente uma definição que é construída historicamente.

Assim, é urgente a adequação de novas normas que incluam o conjunto de pessoas enquadradas nesse conceito, muitas das quais ainda se encontram à margem da cidadania. Apesar de todos os avanços técnicos na área da psiquiatria e dos esforços de organizações de pessoas com transtornos mentais graves, ainda não contamos com uma classificação única dos estados de saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) possui duas classificações de referência para a descrição dos estados de saúde: a Classificação Internacional de Doenças - CID-10 e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF (OMS 2001). Na família de classificações internacionais da OMS, as condições ou estados de saúde propriamente ditos (doenças, transtornos, lesões, etc) são classificados na CID-10, que fornece um modelo categorial e etiológico. A funcionalidade e a incapacidade associadas aos estados de saúde são classificadas na CIF. A CIF complementa a CID-10 no que se refere ao paradigma biopsicossocial, incluindo as funções e suas limitações como importantes aliados para se refletir e pensar a clínica.

Como no Brasil ainda não foi implantada a CIF em todos os setores, nos deparamos com sérias restrições às pessoas com transtornos mentais graves que não podem ser beneficiados por uma real avaliação de suas funções e, deste modo, tornar possível sua inclusão na sociedade e, principalmente, no trabalho formal. Tais limitações são agravadas pela forte discriminação que acomete essas pessoas em nossa sociedade. Nas últimas três décadas ocorreram as principais mudanças no campo das políticas públicas de saúde a nível mundial, sustentadas nos princípios da integralidade: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.



### 3º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



As atitudes diante da enfermidade mental se modificaram de forma gradativa nas décadas subsequentes paralelamente ao início do processo de desinstitucionalização. Os primeiros esforços realizados nesta direção, no Rio Grande do Sul, estão descritos no trabalho Programa de Ação em Saúde Mental no Estado do Rio Grande do Sul. Os tratamentos, preferencialmente fora do hospital, com a constituição de uma rede territorial de atendimento, tornaram-se mais efetivos; os medicamentos mais específicos e eficazes; o conhecimento sobre a saúde mental foi ampliado, contribuindo para melhorar a qualidade de vida do sujeito e avançar na direção de afirmação de direitos e de cidadania.

As estratégias do cuidado dentro das diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental implicam na formulação de ações que propiciem a redução das limitações com o oferecimento de oportunidades em várias áreas, dentre elas o trabalho e a educação continuada. Um dos segmentos da cidadania em que a discriminação se manifesta mais fortemente na grande maioria das pessoas com esquizofrenia e outros transtornos mentais graves é o emprego. Por serem pessoas com limitações funcionais e vítimas de forte preconceito, só terão garantido esse direito humano fundamental se protegidas por ações afirmativas.

Assim, urge que os legisladores e operadores do direito incluam as pessoas com esquizofrenia no rol das abrangidas pela Reserva Legal de Cargos para Pessoas com Deficiência, prevista no artigo 93 da Lei 8.213/99. Desse modo, o reconhecimento da pessoa com esquizofrenia e outras psicoses como pessoa com deficiência impõe-se como forma de dar eficácia à Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Sem essa adequação urgente, os brasileiros com esquizofrenia e outras psicoses continuarão excluídos de um dos direitos humanos mais importantes: o direito ao trabalho.

**Objetivo Principal:** Investir na inclusão social através da promoção de aprendizado e emprego formal para indivíduos com transtornos psiquiátricos severos: esquizofrenia, transtorno de humor com psicose e outras psicoses.

**Específicos:** Oportunizar capacitação profissional aos usuários da saúde mental portadores de transtorno mental psiquiátrico grave; Proporcionar aprendizagem de atividade que possam dar retorno econômico ou busca de emprego; Educar para a saúde; Capacitar para as rotinas da vida diária; Incentivar a participação em atividades sociais e escolares; Incluir no mercado formal de trabalho; Promover um processo de discussão na sociedade, buscando afirmar o direito das pessoas com doenças mentais à inclusão no mercado formal de trabalho. **Crterios para encaminhamento:** Ser portador de Esquizofrenia ou Transtorno do Humor ou outras psicoses; Não estar em crise psicótica; Estar em tratamento médico psiquiátrico; Não estar fazendo uso de álcool e outras drogas; Não estar aposentado por invalidez ou possuir outro benefício; Apresentar atestado médico ou de profissional de saúde de referência autorizando a frequentar curso de capacitação profissional para fins de contratação empregatícia; Possuir familiar ou responsável comprometido com a proposta. **Metodologia** Constituiu-se um grupo de trabalho para estudar e discutir a elaboração de uma proposta que contribuísse no enquadramento da pessoa com Transtorno Mental Grave (Esquizofrenia, Transtorno do Humor com psicoses e outras psicoses) dentro do Estatuto da Deficiência. **Instituições envolvidas no Projeto Piloto** capacitar: Associação Psiquiatria do Rio Grande do Sul Superintendência Regional do Trabalho / NIT Centro de Prevenção e Intervenção nas Psicoses/Projeto Vivendo e Reaprendendo SENAC Comunidade Prefeitura Municipal de Porto Alegre Secretaria Municipal de



### 3º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



Saúde Geração POA Oficina Saúde e Trabalho CAPS CAIS Mental Centro Rede Zaffari ( 2010) Através dessa parceria, o SENAC amplia ainda mais o seu compromisso com o país ao oferecer, aos brasileiros de baixa renda, vagas gratuitas em diversos cursos, da Formação Inicial ao Nível Técnico.

Resultado de um protocolo firmado entre o Senac e o Governo Federal, ratificado pelo Decreto 6633, de 5 de novembro de 2008, o Programa SENAC de Gratuidade significa educação profissional de qualidade para que milhares de pessoas possam planejar seus estudos e ter mais oportunidade de trabalho e emprego.

A Geração-POA é um grupo que promove a inclusão social investindo na geração do trabalho e renda através da economia solidária, tem apoio e assessoria da Oficina de Geração de Renda da SMS/PMPA. O Centro de Prevenção e Intervenção nas Psicoses tem como ação o Projeto Vivendo e Reaprendendo, que se propõe à reabilitação psicossocial particularmente dos pacientes com esquizofrenia e outros transtornos mentais graves. O Centro foi criado por um grupo de profissionais de saúde mental, com longa experiência em instituições públicas. Trata-se de um serviço inteiramente gratuito, aberto à população, independente da faixa econômica.

As atividades foram iniciadas no final de 1999 e se mantém funcionando regularmente sem suporte financeiro efetivo. As instituições Centro de Prevenção e Intervenção nas Psicoses/Projeto Vivendo e Reaprendendo, Geração POA e CAPS Cais Mental Centro avaliaram portadores atendidos nesses serviços e frequentando oficinas de Reabilitação Psicossocial, indicando 11 pessoas para a primeira turma em 2009 - 2010.

O grupo técnico constituído por profissionais de saúde mental e representantes do Ministério do Trabalho em conjunto com a empresa SENAC de Aprendizagem Comercial, respeitando o Catálogo Nacional de Cursos SENAC/2009 escolheram o curso Operador de Supermercado. Os alunos foram acolhidos por meio do Programa Jovem Aprendiz /Projeto - piloto de Incentivo à Aprendizagem das pessoas com Deficiência.

O curso é composto de 400h aula/teoria e 400h aula/prática no SENAC. Os alunos passam 4h de seu dia em grupo, com professores qualificados, experimentando novos relacionamentos, aprendendo a se mostrar enquanto sujeito que pensa, decide e se coloca. Além disso os alunos frequentam grupos operativos mensais, são realizadas reuniões mensais com as entidades parceiras, apoio e oficinas de sensibilização com professores e orientadores das entidades formadoras, acompanhamento sistemático do desenvolvimento dos alunos. Sistematização das atividades desenvolvidas e aplicação de instrumentos de avaliação e acompanhamento.

Também é realizada reunião mensal com os familiares, sendo possibilitado que os familiares se coloquem, solicitem auxílio para questões que vão aparecendo no decorrer do curso. A equipe técnica precisa estar preparada para auxiliar a equipe de médicos assistentes, mediar esta relação médico assistente/aluno trabalhador, o que tem sido um grande desafio.

Finalizamos o ano de 2010 com nove pessoas com transtornos mentais psiquiátricos graves empregados na rede formal de trabalho. Teve também como resultados do curso de qualificação o bom aproveitamento nas disciplinas, tanto teóricas como práticas, a participação efetiva dos familiares, a boa receptividade dos colegas de trabalho na parte prática e principalmente mudança significativa na postura dos alunos durante o transcorrer do curso o que nos levou a investir na formação de uma segunda turma para 2011.



### 3º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



No ano de 2011 as instituições Centro de Prevenção e Intervenção nas psicoses/Projeto Vivendo e Reaprendendo, Geração POA e CAPS Cais Mental Centro avaliaram portadores atendidos em vários serviços da rede SUS do município de Porto Alegre e também frequentando oficinas de Reabilitação Psicossocial, indicando 15 pessoas para a segunda turma em 2011. Frente aos bons resultados da primeira turma a Empresa Zaffari de Supermercados permaneceu com a parceria e no momento 14 alunos estão frequentando o curso Operador de Supermercado no SENAC comunidade. Para o ano de 2012 estamos com mais uma empresa que irá trabalhar junto ao Projeto Piloto Capacitar. Desta maneira iremos receber mais 15 alunos para a realização do Curso Aprendizagem em Comercio.

Os indivíduos que participaram do projeto foram avaliados em dois momentos distintos (antes de iniciar e no término do curso) através de uma entrevista com um dos profissionais de saúde mental envolvidos no projeto e de instrumentos (escalas) amplamente utilizados na Psiquiatria, além dos depoimentos de familiares e dos próprios alunos. As escalas utilizadas e que apresentamos os dados foram Impressão Clínica Global – Severidade (CGI-S) e Escala de Avaliação de Incapacitação (DES) e os escores obtidos nessas escalas foram menores na segunda avaliação, que é um indicativo de melhora.

As atividades em sala de aula sempre foram pautadas nas possibilidades e não nas limitações dos estudantes, encorajando a comunicação em situações de aprendizagem e intensificando a interação positiva em sala de aula. O processo de aprendizagem forneceu elementos para a construção da responsabilidade individual, habilidades interpessoais e a auto avaliação dos estudantes.

Os alunos superaram os próprios limites, pois se achavam incapazes de concluir o curso devido a longa duração do mesmo. Entretanto, tiveram êxito no modulo teórico e no prático como comprovam os pareceres e auto avaliações registradas abaixo: Excertos dos pareceres dos professores do SENAC: “Realiza as suas atividades com agilidade, atenção, empenho e dedicação”. “Aluno realiza suas atividades com muito cuidado e atenção.” “Está ambientado à empresa e realiza as atividades com empenho e dedicação.” “Aluna realiza suas atividades com muito segurança e rapidez”. “Demonstrou facilidade na realização das atividades, tanto que já está em outro setor. Dispensa muita atenção no atendimento ao cliente.” “Aluno demonstra dedicação e gentileza no atendimento ao cliente.” “Aluno é comprometido e pontual.” “Aluno é “acima da média.” “Está se adaptando bem nas atividades. Há interesse da empresa em contratar o aprendiz após o término do contrato.” Excertos das auto avaliações: “Estou gostando muito do meu trabalho.” “Gostaria de dizer que eu irei exercer meu trabalho com dignidade e responsabilidade.” “Me sinto muito bem trabalhando no pacote, cada dia eu aprendo a trabalhar melhor, vou me aprimorando mais.” “Estou conseguindo desempenhar minhas atividades muito bem. Estou gostando muito do trabalho.” “Estou muito feliz e me adaptando nas atividades e na rotina da empresa.” “Eu aprendi muita coisa no Senac, saí um profissional do supermercado.” “Estou muito feliz e realizado profissionalmente.” O espaço das aulas foi o espaço “além muros”, o lugar onde estavam incluídos não pela doença, mas pelo objetivo em comum. A receita médica continua acompanhando-os, mas agora não está colada à sua identidade.

Bem mais presentes nas narrativas dos alunos estão a carteira de trabalho e os direitos do trabalhador. “NOSSOS ALICERCES ENCONTRAM-SE NAS NUVENTS” Foi com as palavras acima que o estudante orador da turma concluiu seu discurso.



### 3º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



A formatura, realizada em 04 de novembro de 2010, foi o momento de coroar a vitória de um grupo perseverante e corajoso. O relato destes alunos, hoje trabalhadores, tem sido no sentido de que estão conseguindo organizar-se para sair de casa no horário, que nos primeiros dias foi difícil ficar às oito horas, mas que aos poucos estão adaptando-se.

**PERCEPÇÕES DOS FAMILIARES:** “Além da felicidade que foi proporcionado para toda a família, foi notória a satisfação que meu filho sentia com sua participação no curso.” “Mesmo com diagnóstico de esquizofrenia, conseguiu com este curso achar uma nova realidade, uma luz para o caminho, que achávamos que estava perdido.” “O curso proporcionou o retorno do meu filho a tão esquecida atividade de aprendizado. Aumentou sua socialização com a família, com aumento de sua autoestima.” “Hoje sou surpreendido com atitudes de meu filho que achava que ele não fosse capaz, vejo uma nova pessoa que apresenta sempre um fato novo.” “Só vejo pontos positivos, falo isso com total segurança, pois já convivi com ele sem nenhuma atividade, apenas com medicação. Sua vida era diferente, posso dizer até triste. A partir do curso melhorou significativamente. Posso dizer que ele voltou a normalidade, teve sua dignidade resgatada”. “É sempre satisfatório para o ego de uma pessoa concluir um curso, ainda mais sendo ministrado pelo Senac.” “Meu filho se tornou mais confiante, sua autoestima cresceu muito. Percebo uma evolução evidente no seu dia a dia.” “Meu filho está mais motivado em relação à vida e ganhando certo senso de responsabilidade”. “O preparo que ele está recebendo e a experiência concreta do primeiro emprego deverão abrir portas mais à frente.” “O principal ponto positivo é a oportunidade dada ao aluno de reverter um quadro desfavorável e ingressar no mercado de trabalho.” “Com relação aos aspectos positivos do curso, tenho a salientar a qualificação dos profissionais responsáveis pelos conhecimentos ministrados aos alunos, pois para tratar com pessoas portadoras de transtorno somente podem ser pessoas especiais.”

**DEPOIMENTOS** “Eu passei muito tempo da minha vida chorando em cima de uma cama e agora posso dizer que tanto o projeto quanto este curso me ressuscitaram.” (Aluna) “Obrigada por toda a equipe pelo que proporcionaram aos nossos filhos, por se amarem mais, se respeitarem mais, acreditando que são capazes de voar mais alto.” (Mãe de aluno) “No decorrer de todo o curso eu vi que podia mais, que podia fazer, que podia aprender, que podia e conseguia escutar, ler, entender, fazer parte de um grupo.” (Aluno) Os resultados com os dados da primeira turma são apresentados abaixo e descrevem o perfil demográfico amostra n=9 idade, anos (média / desvio padrão) = 28,67 / 5,07 sexo, masculino (%) = 77,8 escolaridade (%) - fundamental / médio = 33,3 / 66,7 diagnóstico (%): esquizofrenia = 55,5 transtorno bipolar = 44,5 retardo mental = 22,2 medicação (%): antipsicótico de primeira geração = 11,1 antipsicótico de segunda geração = 55,5 clozapina = 22,2 isrss = 22,2 outros antidepressivos = 11,1 anticonvulsivantes = 11,1 lítio = 22,2 anticolinérgico = 22,2 Com relação à melhora dos escores nas escalas, na Escala de Avaliação de Incapacitação os escores médios antes e depois do Projeto Capacitar foram 9,22 e 2,88 respectivamente e na Impressão Clínica Global - Severidade (CGI-S) da primeira turma, os escores médios antes e depois do Projeto Capacitar foram 4 e 2,66 respectivamente.